

---

ICANN81 | Assembleia Geral Anual – Espaço da África  
Segunda-feira, 11 de novembro de 2024 – 13h15 às 14h30 TRT

JUNE OKAL:

Olá e bem-vindos à sessão do Espaço da África no ICANN81. Meu nome é June Okal e sou gerente de participação desta sessão.

Lembrem-se de que esta sessão está sendo gravada e é regida pelo padrão de comportamento esperado da ICANN e pela política antiassédio da comunidade da ICANN.

Durante esta sessão, os comentários ou perguntas serão lidos em voz alta apenas se forem enviados no espaço de perguntas e respostas. Se alguém quiser falar durante a sessão, basta levantar a mão na sala ou no Zoom. Quando dissermos seu nome, ative o microfone para falar. Diga seu nome e o idioma em que vai falar caso não seja em inglês. Fale devagar.

Todos podem usar o bate-papo. Lembrem-se de que, no Zoom, os bate-papos privados são possíveis apenas entre os apresentadores. Qualquer mensagem enviada por um apresentador ou um participante a qualquer outro participante também será enviada aos anfitriões da sessão, aos coanfitriões e outros apresentadores.

Agora, vou passar a palavra ao vice-presidente de participação global de partes interessadas na África, Pierre Dandjinou, que fará algumas considerações iniciais.

---

**Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.**

PIERRE DANDJINOU:

Obrigado, June, e bom dia a todos. Sou Pierre Dandjinou, vice-presidente encarregado de participação de partes interessadas, especificamente para a África, na ICANN. Muito obrigado pela presença nesta sessão.

É claro, como vocês sabem, nesta época do ano, contamos a vocês tudo o que viemos fazendo em relação à interação na África, e também ouvimos o feedback de vocês sobre o que funcionou e o que não funcionou. Então, estou muito feliz em estar aqui com meus colegas.

Também estamos felizes em receber nosso amigo, o CEO da Smart Africa, que é nosso convidado de honra e fará algumas observações para vocês. E também temos um dos membros da Diretoria, que saiu de uma reunião muito importante, então ela vai falar pelo menos alguns minutos, porque ela queria muito conhecer vocês.

Em relação ao que estamos fazendo na África, temos o que chamamos de Estratégia da África. É muito importante entender que ela é como um contrato vinculante entre nós e vocês. Então, temos essa Estratégia da África, que incorpora algumas das coisas que deveríamos fazer, como vocês pediram algumas vezes.

Então, temos alguns slides que apresentam tudo isso rapidamente. Uma das observações é que a equipe está trabalhando em uma abordagem com dois caminhos. O plano, como eu disse, com algumas atividades planejadas, mas também começamos um novo projeto,

---

chamado Coalizão para a África Digital, que é muito importante para nós. E, é claro, uma das nossas principais mensagens é sobre a próxima rodada do programa de gTLDs, como vocês sabem, que vem com dois outros programas. O ASP vai falar mais sobre isso.

Vou fazer uma pause porque precisamos garantir que a Catherine fale com vocês, então vou passar a palavra para ela rapidamente. Assim, ela pode voltar para a outra reunião. Catherine, por favor.

CATHERINE ADEYA:

Muito obrigada, Pierre. Honestamente, peço desculpas, porque esta reunião é no mesmo horário de outra muito crítica de que preciso participar. Mas eu disse ao Pierre que, se existe um Espaço da África e eu faço parte da Diretoria da ICANN, preciso estar presente.

Mas também me sinto muito honrada em compartilhar este espaço com colegas, como o Pierre disse, da Coalizão para a África Digital, da Smart Africa. É uma honra compartilhar este espaço com vocês e com o CEO, Lacina Koné, meu amigo. E, principalmente, me sinto muito honrada por contar com a presença do Rodrigo, que ganhou vários prêmios. É uma honra enorme para a África. Na verdade, eu esperava ouvir ululações de manhã, mas não ouvi do único africano.

Enfim, voltando, o importante que eu queria dizer em nome da diretoria é reafirmar o nosso compromisso e reconhecer a transformação digital da África, além de apoiar a região. Quando falamos da África, por exemplo, da Coalizão para a África Digital, como ele mencionou, sempre pensamos nas oportunidades das peculiaridades da África, sobre as quais falamos o tempo todo. Até mesmo no último encontro

---

da ICANN, discutimos como cada idioma é único. São mais de 50 países. Vamos continuar pensando nessas estatísticas: Mais de 20 mil idiomas, 60% da população com menos de 24 anos. Eu sou do Quênia. Vocês viram o fenômeno da geração Z no Quênia. Não dá para ignorar.

Mas aqui na ICANN, estamos falando da próxima rodada que oferece negócios na África. Quais são as oportunidades? Estamos falando do compromisso com a inclusão, e de um termo que muita gente considera pesado, mas é muito importante, o multissetorialismo.

Então, como Diretoria, continuamos firmes no compromisso de promover as perspectivas globais na ICANN. Queremos garantir que as perspectivas da África sejam levadas em conta, porque a África é importante para a governança da Internet.

Espero que a maioria de vocês tenha lido a versão preliminar do nosso plano estratégico para 2026 a 2030. Quem não leu, deveria. Com certeza, teremos mais sessões sobre ele. Mas, enquanto a diretoria continua trabalhando nisso, espero, em nome deles, ouvir mais vozes africanas e também comentários sobre o plano estratégico. Ele contém quatro objetivos estratégicos, cada um acompanhado por metas estratégicas e indicadores. Deem uma olhada. Por favor.

Em relação à minha função na diretoria, sou supervisora. Então, se as vozes se fizerem ouvir, posso dizer que, por mais que eu seja apaixonado pela África, não posso lutar contra uma agenda que precisa ser combatida também do outro lado. Então, vocês precisam interagir com a versão preliminar do plano estratégico. Garantir que suas vozes sejam ouvidas. Agradeço mais uma vez, Pierre. Esses foram meus

---

comentários preliminares, e vocês ainda vão me ver mais vezes. Costumo ser muito simpática. Se eu não estiver sorrindo, podem me dizer que eu falei isso. Então, em nome da diretoria, sejam bem-vindos.

PIERRE DANDJINOU:

Muito obrigado, Catherine. É uma grande honra receber o Diretor-Geral e CEO da Smart Africa, e acho que esta é sua primeira reunião do Espaço da África, então é uma honra para nós e um prazer também ouvi-lo e saber mais sobre o bom trabalho que a Smart Africa está fazendo no continente. A palavra é sua, CEO, obrigado.

LACINA KONÉ:

Muito obrigado ao meu irmão Pierre, ao presidente da Coalizão para a África Digital, à liderança da ICANN, aos membros da ICANN e a todos os parceiros de organizações internacionais. Boa tarde a todos. Primeiro, quero agradecer pelo convite. Nos últimos dois dias, tivemos a oportunidade de conversar sobre o panorama atual da governança da Internet na África, e tenho o prazer de compartilhar algumas das nossas iniciativas e defender uma iniciativa colaborativa para reforçar a capacidade de governança da Internet para os governos e legisladores do nosso continente. A Aliança Smart Africa sempre teve o compromisso de promover a digitalização da África rumo a um mercado digital único até 2030.

No momento, trabalhamos em cerca de 34 pontos principais, especialmente relacionados a nuvem, arquitetura de nuvem e resiliência na África. Mas tenho certeza de que as iniciativas da nossa

---

coalizão são essenciais, pois abordam aspectos críticos da governança da Internet, especificamente o gerenciamento de nomes de domínio.

Na nossa conversa com colegas ontem, entendemos que os ccTLDs africanos são os menos registrados, cerca de 3% em comparação com o resto do mundo. Vocês conseguem imaginar o potencial de receita que os governos estão perdendo ao não promover os CCTLDs? Analisando o crescimento do mercado na África, por exemplo, a situação atual que todos vocês conhecem, é que cerca de seis operadores no continente geram uma receita de uns 80 bilhões de dólares por ano. Esses endereços IP de infraestrutura de 80 bilhões de dólares geraram 836 bilhões de dólares em valor de transação em termos de dinheiro móvel. É uma oportunidade enorme.

Sabemos que a África tem muito potencial, mas potencial nunca significou desenvolvimento em lugar nenhum. É uma oportunidade que precisamos aproveitar. Então, além do potencial de receita, a ideia também é criar uma porta de entrada digital para os nossos países e, ao mesmo tempo, garantir a soberania digital. Mas estamos perdendo essas oportunidades.

Para abordar os desafios existentes, nossa participação na coalizão é muito clara: contribuir para consolidar e reforçar iniciativas conjuntas para o desenvolvimento da infraestrutura da internet e o desenvolvimento de capacidades na esfera da governança da internet. Isso inclui estabelecer ações conjuntas de impacto em resposta aos desafios atuais do continente. Essa abordagem se alinha perfeitamente com a dinâmica atual de conclusões em torno do Impacto Digital

---

Global, que foi promulgado em Nova York, cujas discussões foram iniciadas pelo Secretário da ONU nos últimos quatro anos.

Prezados participantes, na última sessão do Espaço da África em junho passado, em Kigali, paralelo ao ICANN 80, reafirmamos nosso compromisso com a coalizão, e prometemos reforçar essa parceria por meio de ações concretas. Esse compromisso virou realidade ontem, com uma sessão sobre o processo a estrutura regulatória em torno dos domínios de primeiro nível com código de país, conhecidos como ccTLDs. A sessão foi organizada para oficiais do governo e legisladores do nosso continente, e o apoio da coalizão é muito importante.

Os participantes conheceram práticas recomendadas, considerações normativas e o gerenciamento eficiente de ccTLDs para apoiar o panorama digital de seus respectivos países. Foi um sucesso, com a participação de mais de 30 países, cerca de 15 organizações internacionais e 10 especialistas.

Além dessa iniciativa, a Smart Africa se envolveu em várias áreas da governança da internet nos últimos anos. Nesse sentido, gostaria de informar que iniciamos ações para estabelecer iniciativas de capacitação e aprendizagem entre pares em vários eventos de governança da Internet em todo o continente, que vão continuar acontecendo. Realizaremos essas ações com um forte envolvimento das partes interessadas do governo, que são essenciais para atingir nossos objetivos de criar um mercado digital africano único, com governança soberana.

---

Senhoras e senhores, chefes das delegações das organizações membros da coalizão, o lançamento oficial do grupo de trabalho paralelo ao ICANN 80, que atualmente reúne mais de 30 membros na Smart Africa, nos permitiu definir o roteiro para o estabelecimento de um plano continental sobre governança da Internet, o que ajudará, é claro, a definir diretrizes e estimular a dinâmica de implementação de ações concretas. Esperamos conseguir o compromisso de vocês em acompanhar o processo de desenvolvimento desse esquema, dentro da estrutura da Coalizão para a África Digital.

Também gostaria de agradecer à ICANN pelo apoio constante nessa iniciativa, que em breve será materializada com a assinatura de um Memorando de Entendimento entre as duas organizações. Acho que será amanhã.

Senhoras e senhores, estamos convencidos de que essas iniciativas concretas permitirão que os governos africanos abordem seus desafios específicos de forma eficaz, além de interagir de maneira mais significativa com o panorama global de governança da internet. Ao combinar nossas iniciativas, com certeza podemos criar um ambiente que leva à inovação, a colaborações e à implementação de políticas digitais inclusivas e sustentáveis. O apoio e a colaboração de vocês serão essenciais para alcançar esses objetivos comuns. De fato, é por meio do trabalho colaborativo que podemos construir uma infraestrutura robusta, aprimorar as habilidades digitais e garantir acesso equitativo à tecnologia para todos os nossos cidadãos.

Agradecemos a atenção e o apoio contínuo de vocês. Juntos, vamos trabalhar para construir um futuro digital resiliente e inovador para a

---

África, onde cada país possa aproveitar as oportunidades oferecidas pela tecnologia digital para promover seu desenvolvimento social e econômico. Obrigado.

PIERRE DANDJINOU:

Muito obrigado, CEO da Smart Africa, por essas palavras perspicazes. Também quero dizer que é um prazer ter vocês como parceiros pelo CDA. E também participei do workshop que você organizou ontem. Foi bem interessante porque você abordou uma questão muito importante na África, que é a gestão de ccTLDs, e tivemos conversas muito interessantes lá. Então, agradeço muito por isso.

Bom, agora teríamos a Sally Costerton, CEO provisória da ICANN. Mas ela também estava com a agenda lotada hoje e não conseguiu sair de outra reunião. Ela acabou de me dizer que está mandando um “oi” para todos vocês. Ela encontrará vocês no evento de hoje à noite. E é claro que ela também está feliz em anunciar que vamos assinar o Memorando de Entendimento com a Smart Africa amanhã. Então, ela com certeza vai encontrar todos vocês.

Ela também queria que eu me certificasse de que, é claro, a ICANN leva muito a sério a contribuição para a economia digital na África, em especial o fortalecimento da infraestrutura de DNS na África, para garantir que a África também contribua e participe da ICANN e, especialmente, para o desenvolvimento contínuo do plano da ICANN, do nosso plano estratégico, para o qual vocês também devem contribuir. Então, essas eram algumas das mensagens que ela queria transmitir.

---

Bom, o suporte da ICANN está aqui, e tentamos fazer o máximo possível, especialmente com essa parceria que estamos lançando com outros parceiros. Então, vocês vão encontrá-la por aí. Mas, com isso, talvez eu precise passar a palavra para a June para continuar com a nossa agenda, né?

Não, a June disse para eu continuar falando. Bom, então vou fazer uma atualização rápida sobre a CDA e o resto da programação. Mas só queria insistir que a ideia da programação é atualizar vocês também sobre aspectos importantes do que estamos fazendo na ICANN e queremos saber seus comentários. Queremos que vocês se expressem. Um deles é o novo gTLD, especialmente os solicitantes. Então, é muito importante ouvir o que vocês acham.

Em relação à CDA, ela foi lançada há quase um ano. Hoje, temos alguns números para vocês. Conseguimos estabelecer 14 parcerias. Temos oito iniciativas principais. Vamos aprová-las em breve. Essas atividades já estão espalhadas por 34 países africanos. E, é claro, em termos de população. Mas isso basicamente demonstra o que estamos fazendo em relação aos números.

Em relação à CDA, que é a Coalizão pela África Digital, temos três áreas de trabalho. A primeira é a estrutura robusta do DNS. Basicamente, isso é o que a ICANN faz. Além disso, quando pensamos em conectividade na África, é preciso torná-la uma conectividade significativa, o que significa exatamente que não se trata apenas de acessar e comunicar. Também se trata de fazer algumas coisas, que se resumem ao desenvolvimento principal. Então, esse assunto será retomado. O desenvolvimento de capacidades também é central.

---

Em termos de infraestrutura de DNS robusta, estamos meio que implantando o que chamamos de feiras de DNS, sendo as DNSSEC o programa que possibilita que ccTLDs assinem seus arquivos de zona e, claro, protegendo toda a infraestrutura de DNS no país. No momento, estamos presentes em lugares como Nigéria, Camarões e Cabo Verde. Estamos trabalhando para assinar o arquivo das zonas. E também o suporte do que chamamos de IMRS, o servidor de rotas gerenciado pela ICANN, o L. Provavelmente todos vocês já conhecem. Podemos fornecer tudo isso livremente. Temos um projeto em relação a isso. O IMRS, basicamente, fornece latência, eu diria, velocidade de resiliência ou algo assim, a resolução de suas consultas. É importante que vocês tenham cópias do servidor de rotas, não em casa, mas pelo menos na sua região.

Agora, vou falar da conectividade significativa. Uma das principais coisas que estamos fazendo aqui é colaborar com a Associação de Universidades Africanas com alguns objetivos. Basicamente, em relação à aceitação universal, UA. E descobrimos algumas coisas de que a maioria dos sistemas precisavam para serem compatíveis com aceitação universal. Estamos abordando esses sistemas em 400 universidades e centros de pesquisa na África. Bem, colaborando de tal forma que pelo menos a maioria das universidades tenha sistemas compatíveis com a UA. Mas uma coisa que realmente queremos gerar e que eu diria que é importante é garantir que as instituições educacionais na África tenham currículos sobre módulos de UA. Quer dizer, quando vamos às universidades ou aos centros de pesquisa e falamos sobre a UA e por que deveríamos ter conformidade, bem, na

---

maioria das vezes, a resposta que recebemos é que as pessoas não sabiam nada sobre essas coisas. Então, é importante continuar.

E um dos projetos que também estamos realizando é garantir que a maioria das pessoas, na maioria dos países, desenvolvam uma escrita de idioma para que também possam estar na Internet. É muito importante. Agora, nós alcançamos isso na Etiópia com o [Al Marik]. Gostaríamos que mais e mais países se envolvessem nisso, porque o que é preciso aqui é que se trate de inclusão. Que pessoas que talvez não sejam fluentes em inglês ou francês, em outras línguas na África, também possam acessar a Internet em suas próprias línguas. As oportunidades existem. Temos a tecnologia para fazer isso, então agora cabe a todos nós ver quais países estão interessados e quanto trabalho teremos que fazer para poder ter essas escritas.

E o importante aqui é o desenvolvimento de capacidades. Um projeto que lançamos é a capacidade de ccTLDs [inaudível]. E para isso, temos alguns parceiros nos auxiliando aqui, e eu gostaria de realmente agradecer-los porque tivemos um workshop muito interessante com eles, não apenas sobre questões técnicas, mas também sobre algumas questões de marketing e segurança. Estamos muito felizes com isso.

Em termos de desenvolvimento de capacidade, um projeto muito importante também diz respeito a como... não quero dizer educar, mas isso abre as portas para os tomadores de decisão, para os governos. Então, temos sessões com o GAC em colaboração com a Smart Africa, é claro, e um workshop para autoridades africanas em colaboração com a Smart Africa também. Ou seja, isso aconteceu ontem. Então, temos um conjunto desses tipos de workshops direcionados a governos e

---

porque se trata de tomada de decisões. Então é basicamente isso, talvez eu deva citar apenas alguns desses oito projetos.

Este é o programa África ccTLD. Mas não vou... Lucky vai falar sobre isso, mas não agora. Quero que vocês indiquem os nossos oito projetos principais. Rapidinho, antes de passar para Lucky. Claro, um desses projetos que fizemos para nós foi impactante, eu diria, quando lançamos o que chamamos de cluster IMRS no Quênia. O que fizemos lá foi meio que configurar, dentro de um dos data centers de lá, o que chamamos de cluster de servidores, onde, uma vez instalado esse cluster, o tráfego, porque se trata do tráfego de saída, o tráfego definitivamente também faz parte, ou seja, cerca de 30 a 35%, estavam sendo meio que controlados pelo cluster no Quênia. Mas normalmente esse tráfego ia para o norte e voltava para a África. Então, isso mostra que ter esses clusters pode fazer a diferença. Também tínhamos um no Egito, e esperamos reproduzir isso em outras partes da África. É importante saber, mas estamos falando do cluster. Cada um também deveria ter o seu. Nos seus países. Até mesmo na África, alguns lugares têm de três a quatro cópias. É importante. Estamos abertos a isso. No momento, temos de 8 a 10 países com raiz L. Queremos estabelecer mais deles por causa da função.

Tem outra iniciativa que também quero mencionar rapidamente antes de terminar. Já falamos sobre as Feiras de DNSSEC, o IMRS e a aceitação universal em instituições de ensino superior. Os pontos de troca da internet, que também são importantes. Estamos fazendo uma parceria com a ISOC para implementar alguns desses pontos de troca de internet na África. E isso é muito importante, pelo menos localmente.

---

Dá para ver a diferença, especialmente quando temos tantos cortes de internet, isso pode ajudar bastante. E, é claro, mencionei o desenvolvimento de capacidades com o governo e os legisladores também. Essas são as nossas principais iniciativas até agora. Mas só depois de um ano de operação e esperamos ter mais delas no próximo ano financeiro. Então, com isso, temos muitas outras coisas para conversar, especialmente o plano estratégico mais amplo. Não quero abrir o microfone ainda, mas quero passar a palavra ao nosso amigo Lucky, que tem algumas ideias. Então, Lucky, a palavra é sua.

LUCKY MASILELA:

Obrigado, Pierre, meu bom amigo. Boa tarde a todos. O que eu quero compartilhar com vocês hoje é o conceito de como fazer o resto do continente africano participar da próxima rodada. Nossa base é o histórico de 2014, quando a rodada de gTLDs foi lançada. Vimos quantos países participaram no nosso continente e também quantos nomes continuam ativos lá.

E a outra coisa é que estávamos analisando quais são os inibidores, que estão dificultando e impossibilitando a participação da África no espaço de gTLDs. E essas são algumas das coisas que eu quero compartilhar com vocês e abrir espaço para discussão e um caminho para que possamos começar a nos envolver. E vocês podem falar conosco, e temos nossa equipe aqui, com quem administramos com sucesso um dos maiores gTLDs do continente.

E para vocês saberem, .Africa é um nome geográfico. Acho que é o quarto maior do mundo, depois de world, Tokyo e New York City. Esses

---

são alguns dos domínios ativos registrados conosco. Não são todos. Continuamos no próximo slide. É só para nos vangloriarmos um pouco porque temos grandes nomes com .Africa. Podemos passar para o próximo slide novamente. Esses estão reservados para fins de defesa, e tudo bem. Queremos ver mais empresas usando esses nomes ativamente.

Agora, vamos analisar os problemas reais. Essas foram algumas solicitações dos nomes da rodada anterior, ou na última rodada. Analisando, apenas .Africa, .Capetown, .Durban e .MTN estão ativos hoje. Todos os outros gTLDs solicitados, como .AfricaMagic, .gotv, .DSTV, .Mzansismagic, .Naspers, etc. foram eliminados. Eles não estão mais ativos por vários motivos.

E vocês podem ver que a maioria dos nomes eliminados são da indústria do entretenimento. É uma das maiores entidades de entretenimento da África do Sul, a MultiChoice, que não tinha utilidade para esses nomes. Mas isso reflete algo sobre os gTLDs e os desafios dessa área.

Podemos passar para o próximo slide e ver outras estatísticas interessantes. Dos quatro nomes ativos atualmente administrados por nós, vocês notarão que nos três primeiros anos, 2014, 2015 e 2016, não temos estatísticas sobre .Africa. Isso porque durante esse período tivemos litígios. Estávamos ocupados perdendo dinheiro e perdendo muito tempo. E começamos a entrar no ar em 2017. Hoje, temos 51 mil nomes. Agora, analisando as cidades, Joanesburgo, Cidade do Cabo, Durban, tem sido uma grande gangorra. Sobe e desce ao longo do tempo. Isso faz parte do desafio e da beleza dos gTLDs. Não é fácil. São

---

considerados nomes premium. E são fatores limitantes. É o poder de compra.

O estudo sobre o mercado do DNS cobriu várias questões relacionadas a esses desafios. E, para nós, hoje, são as taxas de avaliação. Como podemos entrar nesse jogo, no jogo dos próximos anos do nosso continente? Isso é o que eu acho que precisamos considerar.

Então este é o modelo de negócio proposto, baseado nos sucessos ou fracassos dos gTLDs registrados no continente. A maior parte disso pode se basear no preço. Pode se basear nas condições do mercado. E o PIB geral de cada país em que é preciso crescer.

O que eu acho que seria a próxima coisa possível para a próxima rodada é que precisamos ter um candidato que seria o patrocinador, que poderia ser uma cidade, poderia ser Kigali, ou poderia ser Lagos, ou um município ou o condado de origem de Barak, ou mesmo uma comunidade que arrecade 225.000 dólares americanos e se candidate. E então eles encontrariam uma operadora que, de preferência, deveria ser uma provedora local. E um provedor de back-end, um provedor de serviços de registro, novamente, de preferência um provedor local. Essas soluções estão disponíveis. Acho que essas duas soluções no topo podem ser fornecidas por nós. Podemos ter discussões.

O desafio para isso é que o RSP agora precisa cobrar uma taxa de avaliação para poder passar por essa avaliação. E se tiver que ser local, será outra escalada íngreme para quem quiser ser um RSP. E então haverá um registrador para aquela cidade, condado ou município, e isso seria baseado em um conceito em que o solicitante seria o dono

---

daquilo e quem construiria operaria e transferiria isso para a cidade durante um determinado período.

A cidade teria usuários finais. Seus usuários finais são os pagadores de tarifas, os consumidores, as pessoas que pagam pela luz, que pagam pelos serviços públicos. E você forneceria a eles serviços de e-mail para garantir que recebam as contas, as faturas mensais pelos serviços que utilizam. E esta também é uma oportunidade para que o município ou cidade crie um site e o utilize como plataforma para comunicar com os seus cidadãos. E é possível relatar problemas com buracos, luzes ou vazamentos de água. Torna-se essencialmente uma plataforma de prestação de serviços, e é interativa. E grandes empresas também poderão anunciar nessa plataforma. Uma taxa nominal seria cobrada dos usuários finais para ter esse serviço de e-mail, e vou falar sobre o serviço de e-mail. Acredito que isso também ajudará na arrecadação de receitas para aquela cidade ou município. Acreditamos que esse seria o melhor modelo para isso, porque se você tentasse comprar .lago e vendê-lo ao público em geral, seria difícil. E acreditamos, ou pelo menos eu acredito, que esse modelo em que o patrocinador se torna a cidade em si, é mais viável e muito mais possível. Acho que, nesse aspecto, podemos analisar os próximos dois slides e depois quero agradecer. Ah, sim, tem a reunião. Se vocês tiverem tempo, participem amanhã às cinco e meia na sala aqui ao lado. Vamos falar sobre o AFRINIC. Então, quem quiser falar desse assunto, é aqui na sala ao lado, às cinco e meia. Vamos ter todo o tempo do mundo para falar do AFRINIC. Obrigado.

---

PIERRE DANDJINOU:

Muito obrigado pela proposta. É claro que podemos ter tempo para conversar sobre isso. Agora, preciso informar vocês que ainda temos 30 minutos. June, como você está gerenciando isso? Porque, normalmente, no espaço da África, eles precisam vir aqui e nos expulsar porque nunca respeitamos os horários. Então, June, como está a organização? Ok. Yaovi, por favor, se você puder explicar a próxima parte da programação, qual é o plano. Pode tirar uns cinco minutos para isso, porque também queremos ouvir o que o público tem a dizer.

YAOVI ATOHOUN:

Obrigado, Pierre. Yaovi falando. Espero que vocês estejam me ouvindo. Como não podemos parar o relógio, vou fazer o possível para levar apenas 10 minutos, conforme a agenda. O tópico principal sobre o qual queremos falar é o Plano Regional para a África e mencionar que ele se baseia no Plano Estratégico da ICANN e na nossa proposta. Então, se passarmos para o próximo slide, a Estratégia para a África, conforme mencionada, está seguindo, como de costume, desde o início, o Plano Estratégico da ICANN. Então, atualmente estamos no processo de criar o plano para os próximos cinco anos. Não vou repetir o que já está na tela. É só o processo do Plano Estratégico do ICANN. Então, temos diferentes fases e, pode passar para o próximo slide, por favor, o próximo depois desse. Estamos na fase da convocação de contribuições para esse plano. Ela já foi encerrada, porque era até 17 de setembro. Tenho certeza de que a maioria de nós nesta reunião participou de algumas das reuniões ou webinars organizados para informar a comunidade, para convocar a comunidade a contribuir com este Plano da ICANN, como um processo em que todos estão

---

envolvidos. Então, esperamos ter o relatório em 19 de novembro. Então, depois que tivermos esse relatório, o conselho o analisará novamente e, em algum momento, se a comunidade precisar, poderá dizer algo sobre isso.

Agora, passando para o próximo slide, o que pensamos é que a África também tem um plano regional. Então, temos um plano regional que abrange cinco anos e partimos do pressuposto de que os quatro objetivos propostos e que estão em discussão agora serão confirmados. Vocês podem ver esses objetivos na tela. O primeiro é evoluir e promover o modelo multissetorial da ICANN, que é a base do modelo inclusivo de governança da Internet. Então, mais uma vez, achamos que isso é algo em que a ICANN e a comunidade da África podem contribuir, rumo ao objetivo global. Isso é o que achamos.

O segundo objetivo é a excelência organizacional. Também é um objetivo. E achamos que a comunidade da África pode contribuir. O terceiro objetivo é colaborar para que as partes interessadas relevantes possam evoluir o sistema de identificadores únicos da Internet. Esse é o terceiro objetivo que propomos para consideração. E o último objetivo é reforçar a segurança do sistema de identificadores. Então, esses são os quatro objetivos. Não sei se vocês se lembram, mas, no plano regional anterior, tínhamos cinco objetivos. E desta vez temos cinco objetivos. Essa apresentação estará disponível para todos depois da sessão. Então, o que fizemos no passado, como vocês podem ver, anteriormente, tínhamos a estratégia de 2012, a Estratégia da África, e a comunidade estava envolvida nesse trabalho. Em algum momento, em 2018, fizemos uma versão revisada. E, depois, o último plano

---

quinquenal, que é o que estamos usando atualmente. Então, o plano atual de cinco anos termina em junho deste ano. Depois, planejamos fornecer um relatório da implementação do plano de cinco anos.

Então, agora, o que queremos fazer é propor alguns resultados. Então, passando para a próxima tela, por exemplo, temos cada um desses cinco objetivos. Cada um desses quatro objetivos, e propomos alguns resultados. São apenas ideias. Estamos propondo alguns resultados. Não vou ler todos esses resultados. Não posso simplesmente pegar o primeiro dos objetivos e depois ter muitas metas. Então, por exemplo, o primeiro objetivo é garantir a representação inclusiva das partes interessadas e a colaboração integrada. Esse é o primeiro objetivo. Temos objetivos e subobjetivos. O primeiro, o objetivo 1.1 é integrar novas partes interessadas ao grupo da comunidade da ICANN conforme necessário. Agora, temos alguns resultados propostos, como eu mencionei. Temos alguns resultados propostos que vão servir de base para o trabalho das diferentes colaborações. É só uma proposta. A segunda é permitir a integração, a colaboração integrada entre grupos da comunidade. Então, o que esperamos como resultado disso é uma sinergia melhorada entre os membros da ICANN e SOACs da África, levando a resultados políticos reforçados e a uma melhor integração de fellows e novatos na ICANN. Então, este é um exemplo. Este é o resultado. Agora, esperamos que o grupo crie os principais indicadores e contribua mais para as propostas. Esse é o modelo que criamos. Pode passar para o próximo slide. Pode ir para o objetivo número três, por exemplo. Vá para o objetivo número três. Aqui, fizemos o mesmo exercício. Objetivo número três, por favor. Fizemos o mesmo exercício para o objetivo. Vocês podem ver o slide número 25, por exemplo. Vá

para o objetivo número três. Exatamente. Então, como no objetivo número três, temos o 318, facilitar a inclusão digital. E vemos que o 3.1.1 é capacitar as partes interessadas para promover o avanço da Aceitação Universal e Nomes de Domínio Internacionalizados. Um dos resultados que vemos aqui é ajudar os desenvolvedores a aprender as habilidades durante o treinamento e fazer com que o novo sistema já venha pronto por padrão. Então, esse é um resultado, uma proposta, e o grupo pode ver mais. A segunda é colaborar de forma proativa com partes interessadas externas relevantes e diversas para promover a aceitação universal. E, no resultado, propomos aumentar o preparo das partes contratadas. Temos algumas da África. Para aumentar os conhecimentos de vocês, o treinamento, incluindo dias de UA, e tem gente aqui que participou da sessão de UA hoje de manhã, temos várias propostas da África. E esperamos também ter mais contribuições da África. Dá para ver que isso está alinhado a tudo o que está acontecendo no país e o que podemos esperar.

Se formos para o último slide, que é o objetivo número quatro, se formos para o objetivo número quatro, veremos também o fortalecimento da parceria com as partes interessadas relevantes para reforçar a responsabilidade compartilhada de garantir a segurança e a estabilidade do sistema único e diverso da Internet. Então, se pegarmos o 4.143, mencionamos uma maior adoção das práticas recomendadas de operação e segurança de DNS no nível de operadoras de rede na África. Novamente, na África, trabalhamos muito próximos no ano passado, temos duas equipes apoiando o continente. Temos a equipe de participação global. E também temos a equipe da OCTO. Estamos trabalhando juntos pela interação. São duas equipes. Então, vocês

---

podem ver que temos feito muitas melhorias em relação às operações do DNS. Também vemos que a Coalizão para a África Digital que acabamos de mencionar, que está contribuindo para o plano regional. Então, se você for para o próximo slide novamente, o que fizemos foi apenas propor ideias. E então, no próximo slide, o que eu quero compartilhar é que estamos propondo um cronograma. Estamos propondo um cronograma porque não temos muito tempo restante. Então, a conversa de hoje é uma discussão inicial. Temos alguns documentos que vão contribuir. Temos pouco tempo para analisar tudo.

Em novembro, o vice-presidente vai anunciar que vamos propor um grupo de trabalho, como no passado, para a estratégia de 2012. Temos o grupo de trabalho da Estratégia para a África. Depois disso, em 2018, tivemos uma versão revisada, também com a colaboração da comunidade. Estamos pensando em um grupo que também vai ajudar, porque é o que temos. São apenas algumas páginas. Precisamos mais disso, mais detalhes e mais contribuição. Então, achamos que, entre janeiro e agora, o plano preliminar será apresentado em março. Essa é a expectativa, de que em março tenhamos um plano preliminar para a África, um plano regional para os próximos cinco anos para apresentar em março. E depois, entre março e abril, podemos ter a colaboração da comunidade porque estamos pensando em um grupo pequeno. Mas, entre março e abril, teremos a colaboração da comunidade toda. E até maio de 2025, teremos um documento completo, que servirá para nossas atividades a partir de 1 de julho do ano seguinte.

---

Então, antes de terminar, temos uma ideia sobre o que estamos pensando. Se vocês observarem, no próximo slide, achamos que, como não podemos ter todos nesse grupo, temos líderes nos SOACs, organizações de apoio e comitês consultivos. Então, consideramos que, por padrão, podemos ter um membro, um líder da África de cada SOAC e de cada AC. Essa é a proposta. Depois, também temos alguns outros grupos muito ativos que apoiam a África, trabalhando na África. É apenas uma lista que colocamos, talvez não esteja completa. Temos várias listas aqui. E achamos que essa organização pode contribuir para o grupo em que estamos pensando. Então, esse pequeno grupo que estamos pensando em formar pode gerar um documento, como mencionamos no cronograma da proposta. Bom, vou parar por aqui porque temos pouco tempo. Temos muito para conversar. E, como Pierre mencionou, é importante que também dê tempo de vocês participarem, seja virtual ou presencialmente. Lamentamos não poder analisar detalhadamente o plano. Mas, como eu disse antes, ele vai ser publicado online hoje para ajudar vocês. Pierre, vou parar por aqui, assim podemos abrir o microfone. Obrigado. Por isso também.

PIERRE DANDJINOU:

Obrigado, Yaovi, por essa apresentação. Especialmente pela preparação do desenvolvimento do plano regional africano. Obrigado. Então, falamos um pouco sobre o CDA. Também ouvimos o Lucky e vimos o plano regional. Com certeza, vocês têm perguntas. Com certeza, vocês devem ter observações ou sugestões. Agora é a hora de fazer perguntas. A palavra é de vocês. Podem tirar suas dúvidas.

---

JUNE OKAL:

Obrigada, Pierre. Temos muitas mãos levantadas na sala. Então, vamos começar com os participantes remotos. Temos alguns comentários sobre a apresentação da CDA. Disseram que 34 países principais é ótimo. Seria bom ter colaboração e seguimento. Algum feedback para a Smart Africa. Malick Alassane parabeniza o CEO da Smart Africa e sua equipe por seu trabalho visionário no avanço da governança digital e da Internet na África e por seus esforços para envolver nossos governos. Dr. Akinbo diz que usar a governança da internet para desenvolver e executar um roteiro pode dar certo. Políticas inclusivas aprimoram a execução, além de considerar medidas de acessibilidade. Então, obrigada, CEO da Smart Africa. Da apresentação do Lucky, Dr. Akinbo disse que concorda com você. Vender .lagos seria difícil, mas criar conteúdo em torno dele com uma sobretaxa seria ótimo. Lawrence concorda. Ele diz: que apresentação perspicaz, Lucky, sobre como podemos conseguir grandes sucessos como africanos nas próximas rodadas. Vi algumas mãos levantadas. Sei que a presidente da AFRALO tinha levantado a mão antes. Então, vamos com Hadia e depois [inaudível]. Também vi Wisdom e o CEO da [Zadna]. Então, vamos nessa ordem.

HADIA ELMINIAWI:

Muito obrigado. E parabéns a todos vocês pelo trabalho que estão fazendo. E minha pergunta é para o Lucky e o modelo de negócios que vocês apresentaram. Parece um modelo de negócios promissor. E minha pergunta é: você acha que poderia aproveitar o programa de apoio ao solicitante? Caso contrário, quais são os desafios para usar o programa de apoio ao solicitante? Como vocês sabem, o envio de

---

solicitações começa em 25 de novembro, Obrigado. Ou por aí. Mais uma coisa, se eu puder fazer um comentário rápido, não relacionado... Tem a ver com a aceitação universal. Só quero ressaltar que o evento de estratégia regional do Dia da UA da AFRALO apresentará as conquistas e atividades dos membros da AFRALO relacionadas à UA ao longo de 2024, com foco em quatro temas principais. O primeiro é a adoção técnica, com as experiências de adoção dos membros da AFRALO. O segundo é o desenvolvimento de capacidades sustentável, com a Associação de Universidades Africanas. O terceiro é o setor local de DNS, com provedores de serviços e hospedagem locais. E o quarto são as políticas públicas, com a colaboração da UNESCO. Obrigado.

PESSOA NÃO IDENTIFICADA: Muito obrigado. Meu comentário é sobre a apresentação de Yaovi. Muito obrigado. O trabalho que vocês estão fazendo é muito louvável. Gostaria de registrar o interesse da Smart Africa em fazer parte da pequena equipe que trabalhará no plano regional e também de colocar à sua disposição nosso atual grupo de trabalho. Temos um grupo de trabalho sobre governança da Internet. Considerando o tempo que vocês têm para trabalhar entre agora e maio, pensei que poderia demorar muito. Então, se vocês quiserem, temos o grupo de trabalho de governança da internet já montado. Com certeza, são partes interessadas muito similares. Podemos colocá-lo à sua disposição para que você possa reduzir o tempo gasto com as tarefas administrativas de criação do grupo de trabalho. Esse é o espírito da colaboração. Obrigado.

---

PIERRE DANDJINOU:

Obrigado. Muito obrigado pelas observações. Foram registradas. Na verdade, como Yaovi mencionou, a lista era preliminar. Não é a lista final. Já estou ouvindo vários ruídos aqui. Mas a questão para mim é por que o AFRINIC não faz parte desse grupo. Mas não é o grupo final. Ainda estamos trabalhando nisso.

WISDOM DONKOR:

Meu comentário é baseado em direitos humanos. É para o Smart Africa. Entrei no site de vocês. Li tudo. Ouvi vocês. Mas não ouvi nada sobre direitos humanos. Na nossa parte do mundo, a África, temos muitas pessoas vulneráveis. E, muitas vezes, essas pessoas vulneráveis enfrentam algum problema. Violações de dados, proteção de dados, tudo isso. O que estamos percebendo é que a maioria dos agentes da lei não entende ou não está ciente do que está acontecendo digitalmente. Os advogados que temos na África também não têm conhecimentos. Então, eu estava esperando ouvir algo sobre direitos humanos, o que sua organização faria para defender essa educação. Acho que é importante para nós poder informar os agentes da lei e os advogados sobre esse espaço. Dessa forma, quando alguém estiver lidando com qualquer uma dessas questões digitais no ambiente judicial, eles estejam informados sobre o que está acontecendo. Informados sobre como as coisas funcionam. De forma transparente, julgando as questões sobre como as coisas devem ocorrer.

O outro comentário é relacionado ao IGF. No ano que vem, teremos a análise do relatório do WHOIS. São 20 anos de IGF. E então haverá uma ordem de revisão para renovar esse mandato ou não. Então, o que sua organização também está fazendo para ajudar a transmitir essa

mensagem para que a Organização das Nações Unidas ou quem quer que esteja ajudando a renovar esse mandato, garanta que esse mandato seja renovado para que o IGF continue? Você mencionou que gostaria de colaborar com o IGF, também queria saber sobre isso. Quero entender se você se referia ao IGF regional ou ao nacional. Se for esse o caso, como vocês vão [inaudível]? Será com auxílio financeiro ou algo assim? Quero saber.

PESSOA NÃO IDENTIFICADA: Muito obrigado. [inaudível] para ficar registrado. Obrigado, Masilela, pela apresentação. E é claro, Yaovi, pela visão geral direta. Acho que vou começar pelo mais fácil. Os cronogramas que foram compartilhados mostram o dia 15 de novembro como data final. Acho que é um prazo muito apertado, levando em conta o tamanho da comunidade. Então, talvez os colegas da ICANN possam reconsiderar os cronogramas só para permitir que as pessoas sem representação encontrem caminhos para compartilhar suas ideias.

Agora, na minha opinião, a questão mais difícil dos últimos meses: a próxima rodada como uma oportunidade de inclusão. Mas existe uma barreira de entrada inerente, que foi destacada pelo Sr. Masilela: as taxas de avaliação. Sei que a ICANN vai dizer que não, que existe um programa de apoio ao solicitante. Mas não há garantias de que se você colocar seu nome na cabeça, qualquer que seja a formação de colaboração criada, você realmente sairá vitorioso ou premiado com o apoio. Isso complica ainda mais a situação.

---

Agora, mudando de assunto, acho que o modelo apresentado pela Sra. Masilela poderia funcionar. Mas, repito que ele tem um calcanhar de Aquiles, por causa dos RSPs que são credenciados pela ICANN, acho que tem um no continente, duas empresas no total, se contarmos. Com isso, é realista que a ICANN diga que está incluindo a África como um todo. Ou são apenas palavras bonitas que usamos para falar sobre inclusão? Essa é a minha dúvida.

Mas não vou só falar do problema sem propor soluções. Talvez seja bom considerar reavaliar o suporte ao solicitante, pois sabemos que as pessoas no Sul Global precisam mais dele. Priorizar o que está dentro do processo de adjudicação. Vou ainda mais longe, com espaços dedicados. Se não aplicarmos como africanos, perderemos esses espaços para as pessoas do Norte Global. Mas sendo realmente intencional, acho que podemos evitar inglês rebuscado novamente por falta de uma frase melhor. Muito obrigado.

PESSOA NÃO IDENTIFICADA: Vou responder à sua primeira pergunta. Em direitos humanos, tanto para o opressor quanto para o oprimido, todos têm direito à informação. Para se transformar, é preciso se informar. Na época da independência da África, só conhecíamos as notícias da TV, em países que tinham TV na década de 1970. Mas agora, com a proliferação dos celulares, todo mundo tem uma TV na mão. Então, quando você fala em direitos humanos, não é nossa obrigação fazer cumprir os direitos humanos, mas é nossa obrigação usar a tecnologia de forma ética e responsável e garantir que a conectividade seja inclusiva. Então, quando você fala em diferentes autoridades governamentais em

termos de liberdade de expressão e assim por diante, infelizmente, isso está completamente fora do nosso mandato, porque sabemos de uma coisa. É por isso que temos um programa de capacitação para tomadores de decisão, porque a maioria, mais de 80% dos membros do nosso governo, tomadores de decisões políticas, não entendem a tecnologia. Você presume que, quando estão à mesa, eles sabem quais são as implicações, mas na realidade eles não sabem. Então, primeiro temos muitos obstáculos a superar em termos de informação, disseminação e advocacy tanto do lado do governo quanto da sociedade civil. A razão pela qual digo isso é que a maior ameaça hoje na África não é realmente o uso da tecnologia que conhecemos hoje. A maior ameaça é a IA, que pode fazer com que sua imagem faça algo completamente antiético e não seja você. Sim, vocês conseguem integrar pessoas de forma inclusiva, mas como eles usam a tecnologia? É preciso muito advocacy. É preciso muito treinamento. É preciso muito desenvolvimento de capacidade. Espero ter respondido à pergunta. A segunda pergunta, sobre o IGF, pode ser respondida pelo meu colega.

**PESSOA NÃO IDENTIFICADA:** Certo, obrigado. Então você falou sobre o que estamos fazendo em termos de renovação do mandato do IGF, e, analisando o Pacto Digital Global, a alma dele é a inclusão e garantir que todos tenham acesso universal, o que também está no cerne do IGF. Aachamos que talvez o formato possa mudar, não sabemos, mas estamos trabalhando para garantir que seja consistente e que qualquer objetivo que estabelecermos com o IGF continue uniforme. Em termos do nosso modus operandi de parceria ou trabalho em conjunto com o IGF,

---

trabalhamos em conjunto com países em nível nacional, então acho que recentemente tivemos algo a ver com o que aconteceu em Gana, com base nas solicitações que recebemos dos países. Também trabalhamos com os IGFs regionais, além do global. Nosso apoio não é diretamente financeiro, porque a Smart Africa é uma organização sem fins lucrativos. O que fazemos é mais assistência técnica por meio de capacitação e, então, trabalhamos com os governos. Se houver uma estratégia ou política que precise ser implementada, oferecemos consultoria. Então, é assim que oferecemos apoio quando não oferecemos dinheiro. Obrigado.

**PESSOA NÃO IDENTIFICADA:** Se possível, só quero fazer um comentário. Obrigado, Wisdom. Acho que o caso de Wisdom é um caso especial, eu sei sobre ele, porque ele tentou ver com a Smart Africa como isso poderia funcionar durante o Fórum do IGF em Gana este ano, mas não conseguimos nada para oferecer em apoio, mas realmente foi complicado, eu acho. Foi muito curto, então não conseguimos nada. Mas garanto a ele que, no ano que vem, tentaremos ver como podemos começar algo mais cedo, é claro, porque na Smart Africa temos muitos problemas e processos, então acho que seria melhor chegar mais cedo e tentar ver como podemos apoiá-lo. Peço desculpas por tudo. E o que [inaudível] está dizendo é que o suporte que demos para Gana foi o Fórum DNS de Gana, então é só para corrigir, mas acho que é o mesmo ecossistema. O IGF também faz parte desse evento, eu acho. Obrigado, Wisdom.

---

PESSOA NÃO IDENTIFICADA: Obrigado. Voltando à minha proposta que apresentei aqui, acho que o tempo está passando e, se realmente achamos que queremos que a África participe da próxima rodada, precisamos fazer algumas mudanças importantes no programa de apoio ao solicitante. E atualmente há um desconto que está sendo discutido para o solicitante, mas não há desconto apresentado para os provedores de back-end. Acreditamos que se vamos ter provedores de back-end africanos, seus RSPs, não precisamos apenas de um desconto. Precisamos de uma isenção no fundo de solicitações para que possamos ter RSPs locais impulsionando a agenda no continente. E precisamos pensar amplamente onde podemos criar um grande RSP que ofereça serviços em todo o continente. Não precisamos duplicar os serviços, mas podemos criar um RSP para fornecer os serviços. Essas são algumas coisas que precisam ser levadas em conta. O tempo está passando. Acho que Bob está fazendo um trabalho fantástico tentando gerar conscientização. Mas a melhor forma de conscientização seria criar um programa que nos permita lançar um RSP e nos preparar para 2026. Obrigado, Presidente.

JUNE OKAL: Obrigada, Lucky. Spirnting at Uncontrolled Speed! 141 / 5,000 Nosso diretor sênior para o programa da próxima rodada, Bob Ochieng, que mora na África, vai responder e encerrar a reunião. Obrigada. Então, obrigada.

---

BOB OCHIENG:

Obrigado. É uma pergunta capciosa e, obviamente, dependendo do ponto de vista, é a pergunta de [inaudível]. Será ASP ou será que o apoio ao solicitante é suficiente? Sei que temos pouco tempo. Então, só para dar um pouco de contexto, o apoio em si será limitado a no máximo 85% das taxas aplicáveis. Mas, ao mesmo tempo, o apoio é oferecido a um conjunto de entidades muito específico. Então, provavelmente, até mesmo quem pretende fazer uma solicitação pode não estar nesse conjunto de categorias.

Então, analisamos se é uma ONG, OGI, uma pequena ou média empresa, ou um grupo indígena. Então, essa é a categoria de entidades alvo do apoio. E você reconhece que provavelmente temos inscrições ou candidatos em potencial que não se enquadram em nenhuma dessas categorias. Acho que, por um lado, é realmente uma questão de reconhecermos o setor de DNS ou o setor de nomes e seu potencial. Porque hoje, as taxas que foram propostas, obviamente, são uma barreira enorme. Mas é por causa do desempenho da indústria até agora. Porque se você comparar o desempenho de outros mercados, eles podem ter uma opinião diferente sobre o nível de acessibilidade das taxas. Então, acredito que, como região, também há o elemento de provavelmente investir mais e dar mais suporte ao ecossistema para realmente concretizar seu potencial. Porque estamos só na superfície.

Como o CEO da Smart Africa acabou de indicar, acho que estamos fazendo 3% em termos de registros, analisando os ccTLDs. Isso pode significar que temos muito potencial ou um longo caminho pela frente. Portanto, é uma questão de mercado que precisa ser abordada e que

---

definitivamente precisa de colaboração e apoio, inclusive de empresas, estabelecimentos e governos na África.

Então, infelizmente, é isso que a comunidade propôs até agora e que a ICANN está implementando. Esse apoio será limitado a no máximo 85%, mas também limitado a um grupo muito restrito de entidades, que são ONGs, OGI, pequenas e médias empresas ou grupos indígenas. Então, acredito que, se a África e suas instituições e governos pudessem colaborar mais, seria possível liberar financiamento para que possíveis candidatos possam realmente se reunir. Acho que isso também é o que Lucky propôs.

Então, ficarei feliz em responder a outras dúvidas específicas mais tarde, mas, por enquanto, não temos mais tempo. Muito obrigado.

JUNE OKAL:

A sessão está encerrada. Muito obrigada à equipe de interpretação e MTS dos serviços linguísticos.

**[FIM DA TRANSCRIÇÃO]**